



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

SEGUINDO A PROCISSÃO: A PAISAGEM E O TERRITÓRIO DAS FESTAS RELIGIOSAS NO ESTADO DE SERGIPE¹.

Solimar Guindo M. Bonjardim

Doutoranda NPGEU/UFS

Email: solmessias@yahoo.com.br

Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura

Benizário Corrêa de Souza Junior

Mestrando NPGEU/UFS

Email: benizariojunior@hotmail.com

Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura

Auceia Matos Dourado

Doutoranda NPGEU/UFS

auceiam@hotmail.com

Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura

COMENTÁRIOS INICIAIS

Olha lá vai passando a procissão/ Se arrastando que nem cobra pelo chão/ As pessoas que nela vão passando acreditam nas coisas lá do céu/ As mulheres cantando tiram versos, os homens escutando tiram o chapéu (...) ².

A citação dos versos da música “A Procissão” de Luís Gonzaga traduzem a fé e a religiosidade do povo, manifestada por meio dos ritos e de suas festas católicas. Nas comemorações de festas religiosas a procissão é o ponto alto da festa como um todo; a culminância da comemoração. Quando falamos de festas religiosas é a festa de padroeiro o principal acontecimento de uma Igreja, Paróquia e Diocese.

O ato e o sentido de festejar fazem parte da história desde os tempos imemoriais. Neste sentido, as festas não possuem um tempo definido, elas se perdem no tempo. Sujeitas ao tempo, embora possuam elementos que são típicos de cada formação social, sofrem a flutuação desses elementos: algumas desaparecem, outras surgem e há até

¹ Pesquisa relacionada ao projeto “Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial do Ceará, Goiás e Sergipe” Edital Pró-Cultura Capes/Minc/2008. Desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura do NPGEU/UFS, sob coordenação da Professora doutora Maria Augusta Mundim Vargas.

² Trecho da música de Luís Gonzaga.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

mesmo a possibilidade de ressurgimento daquelas que foram abandonadas ou esquecidas, sendo re-significadas. A festa com seus ritos e símbolos, representa costumes e comportamentos herdados, reveladora da dimensão cultural de uma sociedade. Ela é preparada, custeada, planejada e montada segundo regras elaboradas no interior da vida cotidiana; envolve a participação coletiva da sociedade e articula-se em torno de um objeto focal: um ente real ou imaginário, um acontecimento, um anseio ou uma satisfação coletiva, modificando a paisagem e o território do local onde acontece.

O presente artigo discute a paisagem e o território formados pelas festas religiosas presentes no Estado de Sergipe, buscando compreender mobilidades, permanências e singularidades de cada evento. São inúmeras as festas ocorrentes, mas, em cada local, elas possuem uma configuração e um sentido próprio, um jeito ímpar de se manifestar. Assim, para atingir nosso objetivo, num primeiro momento realizamos um mapeamento das principais festas religiosas que ocorrem no estado de Sergipe, após prosseguimos com observações *in loco* das festas, aplicação de questionários e entrevistas com participantes e organizadores dos eventos. Nesta análise iremos utilizar os dados coletados das festas de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Luzia, de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, e de Santo Amaro em Sergipe. Por esta fazer parte de um projeto maior, intitulado “Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial do Ceará, Goiás e Sergipe”, ainda em andamento, muitas festas estão por ser visitadas e analisadas. Os dados aqui discutidos fazem parte do subprojeto do estado de Sergipe.

OLHA LÁ VAI PASSANDO A PROCISSÃO, SE ARRASTANDO QUE NEM COBRA PELO CHÃO: Entendendo as Festas

A festa enquanto elemento social, com ritos e símbolos, representa costumes e comportamentos herdados, reveladores da dimensão cultural de uma sociedade, podendo ser considerada como um ato coletivo que implica uma determinada estrutura social de produção. É preparada, custeada, planejada e montada segundo regras elaboradas no interior da vida cotidiana; envolve a participação coletiva na sociedade em seu conjunto ou em grupos nos quais os participantes ocupam lugares distintos e específicos; articula-se em torno de um objeto focal: um ente real ou imaginário, um



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

acontecimento, um anseio ou uma satisfação coletiva; e, por fim, pode gerar produtos materiais ou significativos, principalmente a produção de uma identidade (GUARINELLO, 2001).

Segundo Del Priore (1994), a festa é uma celebração, uma expressão ritualística de uma mentalidade sendo ainda um meio de organização social e a concretização da necessidade de convívio grupal para troca de sentimentos e ou experiências. Complementando esta definição, para Hobsbawm (1984) a festa é uma lembrança do passado, e, tem como propósito a conservação de tradições, sendo, pois, uma memória. Trata da repetição de certos valores e comportamentos remanescentes e, como celebração coletiva, a festa “é uma crença que utiliza símbolos e alegorias com a finalidade de contar e reviver uma história” (p. 09).

Dez mil anos antes da era cristã, os povos já se reuniam para espantar os demônios da má colheita ou para festejar a fartura e a abundância. Na antiguidade os egípcios cultuavam seus deuses nas festas; os gregos e romanos dançavam e cantavam celebrando a volta da primavera como o renascer da natureza, e promoviam festivais e procissões para homenagear seus deuses. Nas cidades antigas os rituais e cultos religiosos eram os mais comuns, nestes aconteciam danças, cantos, procissões, banquetes, jogos, voltados aos deuses públicos (COULANGES, 2007).

A religião e o ato de cultuar surgiu aproximadamente há 60.000 anos a.C., pela necessidade dos hominídeos, primeiramente o *homo erectus*, de enterrar e cultuar seus mortos, sendo estes conhecidos como os primeiros “*homo religiosus*”. No momento que os antigos hominídeos começaram a sentir o fim da vida, tanto da sua quanto das pessoas de sua convivência, ele começa a pensar na morte, imaginar como será seu fim e se realmente ela é o fim. Assim, cria o além, a vida após a morte, como ela é, onde ela fica e de que jeito se chega lá. A partir de então começa a construir territórios sagrados, onde seus mortos estão e podem ser cultuados (DE MASI, 2003).

O desenvolvimento da religião tem com base as festas, modo utilizado para adorar e festejar com os deuses. No início da era Cristã a Igreja Católica adotou o princípio das festas pagãs para homenagear e cultuar os seus santos. Elas têm o objetivo de louvar e agradecer as graças concedidas aos homens pela divindade protetora escolhida que, no universo católico, correspondem a Jesus, à Virgem Maria, ao Espírito Santo e aos santos de maneira geral. Estes santos foram surgindo de acordo com os seus



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

feitos e com as posições doutrinárias católicas. Essa postura possibilitou o aparecimento de inúmeros santos que chegaram ao Brasil na bagagem do colonizador e se espalharam pelo território.

Os santos, no Brasil são cultuados, principalmente como padroeiros de Igrejas e cidades, sendo que estas festas são popularmente conhecidas como Festas de Padroeiro. Quanto às festas de santos padroeiros, Brandão (1978) vê nelas uma expressão de identidade de uma comunidade através do modo como o povo se organiza para homenagear seus padroeiros na utilização de símbolos e rituais. O autor enfatiza a influência da Igreja no comportamento coletivo, já que esta estabelece um tempo de vida litúrgica. Explicita ainda a entrada da instituição religiosa nas manifestações populares “até os limites permitidos por sua posição na sociedade” (1978, p. 126).

Nas festas de santos padroeiros católicos, identifica-se alguns ritos obrigatórios a um santo padroeiro, como a procissão – o ponto alto da manifestação religiosa. Desta feita, o percurso de uma procissão forma uma paisagem do aglomerado da festa, isto é, torna-se um espaço social que permite a aproximação com a dimensão sagrada bem como consagra relações de grupo sócio-economicamente distintos. A procissão serve como um espelho da própria sociedade onde ela acontecia. Esta é um texto para ser lido, carregada de signos que representavam as relações sociais onde estava inserida.

Neste sentido, os motivos de festejar podem ser os mais variados. Para Moura (1998) a festa permite entrever as múltiplas relações que têm lugar numa micro sociedade e os valores que assim ela explicita: do parentesco ao meio ambiente, do calendário agrícola ao respeito aos mais velhos, da produção artesanal à história dos ancestrais, da liderança feminina ao conhecimento das plantas, das relações de afetividade aos valores humanos considerados fundamentais, da pura diversão ao ato de fé.

Se no espaço urbano, nos dias de festa, as ruas, pátios, praças servem de espaço para o encontro das pessoas fora de suas condições habituais e dos papéis que desempenham durante suas rotinas, no espaço rural as festas para celebrar a colheita, ou simplesmente os encontros para dividir com vizinhos, parentes e amigos as alegrias advindas do fruto do trabalho são praticamente extensão de suas rotinas de trabalho e do seu cotidiano, de um tempo específico. Sujeitas ao tempo, embora possuam elementos que são típicos de cada formação social, as festas também sofrem a flutuação dos seus



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

elementos: alguns podem desaparecer, outros novos podem ser incorporados e há até mesmo a possibilidade de ressurgimento daqueles que foram abandonados ou esquecidos, sendo re-significadas (VOVELLE, 1991). Deste modo, as festas, sua paisagem e formações se transformam juntamente com as sociedades, com a modernização desta.

AS PESSOAS QUE NELA VÃO PASSANDO ACREDITAM NAS COISAS LÁ DO CÉU: A paisagem e o território da Igreja Católica em Sergipe

No território de Sergipe, os primeiros missionários chegaram para construir as paisagens religiosas e os espaços festivos antes da colonização. Em 1575 um pequeno grupo de jesuítas se estabelece no território próximo onde hoje se encontra a cidade de Itaporanga d'Ajuda-SE. Esta missão tinha como finalidade catequizar e domesticar os índios. Porém alguns anos depois os jesuítas foram expulsos juntamente com soldados portugueses que os acompanhavam por causa de desentendimentos com os nativos. A segunda missão jesuítica chegou ao Estado na época da colonização efetiva, nos últimos anos do século XVI, com a doação de sesmarias para as ordens religiosas.

Além das sesmarias, as ordens religiosas: o clero secular, os jesuítas, franciscanos, capuchinhos, beneditinos, carmelitas, edificam Igreja, algumas com convento ou casa de morada, na capital da Província, São Cristóvão. E, por ser Portugal um país católico e seu povo extremamente fervoroso, os sesmeiros construíam no local onde estabeleciam moradia o símbolo do poder religioso: uma Capela/Igreja. Por isso, em todo o Estado existem estas Capelas/Igrejas abandonadas na área rural, no meio de fazendas de gado ou plantações. A suntuosidade da construção identificava a fé e o poder da família construtora. Ou seja, demonstrava o poder da Identidade cultural da sociedade em formação.

Assim iniciam-se os territórios sagrados no estado conformando uma paisagem cultural religiosa rica de símbolos e festas. Toda Igreja erigida tinha sua hierofania³, que se constituía e se constitui da manifestação visível – o templo, e a invisível – a festa e a procissão.

³ Manifestações do sagrado, aqui da Igreja Católica. Estas manifestações são as Igrejas e suas festas de padroeiro.

Na atualidade Sergipe conta com vasto território e paisagem católica, formada pelas Igrejas e suas festas de padroeiros. Ao todo, até o momento, este se constitui de mil duzentas e oitenta e oito hierofanias. Destas, cento e vinte e nove são Igrejas paroquiais, com oitenta e quatro na arquidiocese de Aracaju, vinte e cinco na diocese de Propriá e vinte na diocese de Estância. As outras hierofanias são formadas por capelas e comunidades em formação⁴. A Figura 01 apresenta a distribuição destas hierofanias por cidade.

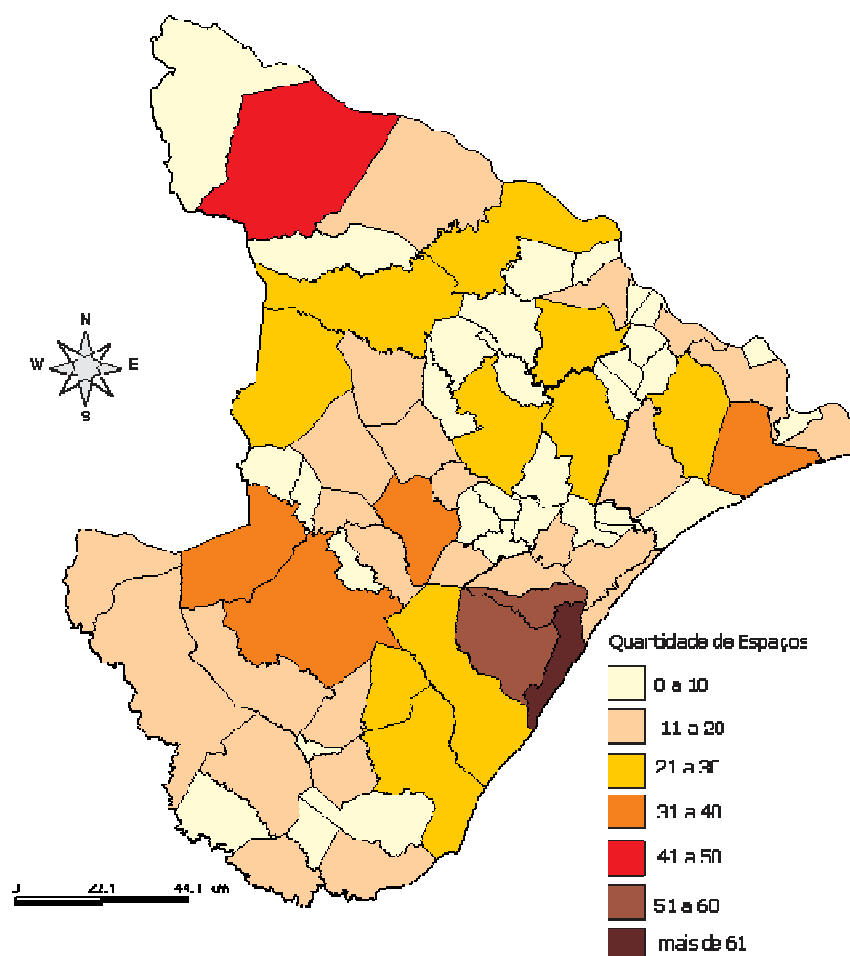


Figura 01: Manifestações religiosas por cidade – festas de padroeiro.

Base Cartográfica: SRH 2004.

Elaboração: Solimar G.M. Bonjardim

Na Figura 01 evidencia-se a distribuição destas hierofanias, sendo que a capital do Estado é a cidade com maior número delas. Em Aracaju, até o momento foram identificados 119 território e paisagens católicos, 57 em Nossa Senhora do Socorro, 55

⁴ Comunidades que ainda estão construindo o templo, mas já tem a festa de padroeiro.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

em São Cristóvão, 44 em Poço Redondo. É necessário esclarecer que alguns destes espaços sagrados estão em processo de formação, por isso, se constituem somente da festa de padroeiro, realizada anualmente. A festa do padroeiro é o ápice da hierofania e, nesta percebe-se a devoção dos fiéis, além da paisagem cultural e do território simbólico, invisível no dia-a-dia, mas cheio de significado para a sociedade católica.

No Estado de Sergipe identificamos que a Igreja Católica vem se expandindo juntamente com o crescimento populacional, criação de novos bairros e comunidades. No levantamento inicial realizado, constatou-se que no momento temos oitenta e uma comunidades em formação, isto é, que já realizam a festa de padroeiro e, ou estão com a Igreja em construção ou aguardam a doação de um terreno para se realizar a construção. E este número reflete a identidade da população residente, que forma os grupos religiosos, procura a paróquia mais próxima, interage, marca missas com o padre, etc. Nos últimos anos, de acordo com a arquidiocese, aconteceu uma “explosão” do número de hierofanias, tanto que o número de paróquias nos últimos dez anos duplicou, tendo um crescimento impressionante, comparado com a lentidão dos últimos noventa anos.

Vale lembrar que além da festa do padroeiro, os espaços sagrados recebem a festa do padroeiro do vicariato e também da diocese/archidiocese. Toda paróquia tem três festas oficiais, além de outras que podem acontecer neste espaço. Além destas ainda temos os seminários, casas de formação, colégios de formação básica e superior, santuários, casas de repouso, casas paroquiais, institutos de vida consagrada e sociedades apostólicas que ainda serão identificados.

Com relação ao Santo/Santa de maior expressividade temos Nossa Senhora da Conceição com noventa e oito hierofanias, distribuídas de acordo com a figura 02. Esta festa, como se observa, está presente em todo o território. Por ser a Santa Padroeira da primeira paróquia do Estado, sua festa constitui feriado estadual, e une pela sua representatividade e sincretismo católicos e não católicos.

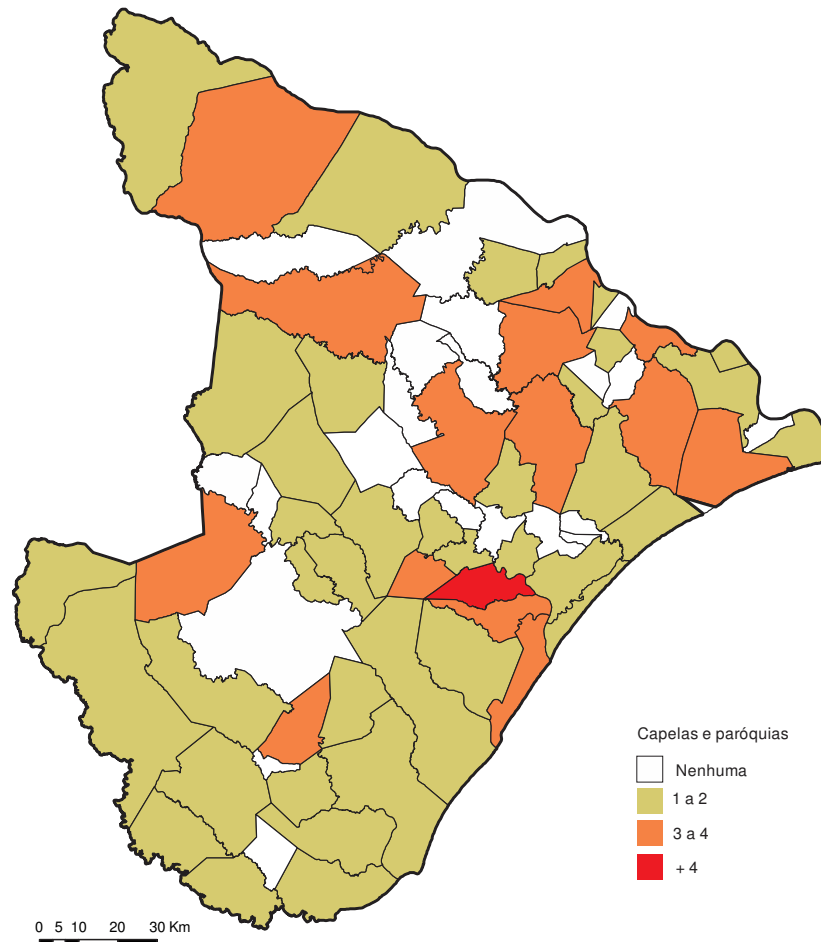


Figura 02: Distribuição espacial das festas de Nossa Senhora da Conceição – 2010.

Dados: Solimar G.M. Bonjardim, Trabalho de Campo – 2010.

Base Cartográfica: Atlas digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe.

Elaboração: Rodrigo dos Santos Lima.

AS MULHERES CANTANDO TIRAM VERSOS, OS HOMENS ESCUTANDO TIRAM O CHAPÉU: a festa de padroeiro e suas procissões

Com relação a análise das festas religiosas, percebemos que este acontecimento transforma a paisagem e o território da cidade, de um símbolo único, o templo, neste período eles se multiplicam: são formados por leilões, quermesses, parques, shows, missas, novenas, trezenas e, o ponto máximo da festa a procissão, tudo apoiado pela devoção do povo ao santo padroeiro.

A festa de padroeiro possui um sentido peculiar na vida do fiel, pois significa o dia de agradecer as bênçãos recebidas, de comunhão com a Igreja e seus ritos. A presença do fiel na festa, além de um compromisso com a religião e um sinal de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

devoção e também possibilitar a sociabilidade e solidariedade. A festa é o dia de encontrar amigos e familiares, se divertir, enfim, festejar.

Antes de iniciar a festa, uma comissão é formada na Igreja para planejar o evento como um todo. A comissão é geralmente formada por membros da própria Igreja, em alguns casos, também por representante da prefeitura. Num primeiro momento são estruturados todos os eventos que compõe a parte religiosa, ou seja, os principais ritos: as missas, as novenas ou trezenas, os batizados, as ladainhas, o ofício, a alvorada festiva, a procissão, e outros ritos a depender a festa. Num segundo momento, é feito o levantamento dos gastos e pensadas as ações para este levantamento. Com isso, começam a levantar as doações com os patrocinadores, que pode ser a prefeitura, o governo do Estado, comerciantes, fiéis, etc. O complemento é conseguido pela realização de eventos: bingos, leilões, quermesses ou rifas.

Os eventos costumam acontecer na mesma semana da festa ou algumas semanas antes. Estes costumam ter uma grande participação social, não somente de católicos, mas da maioria dos membros da comunidade, de acordo com os entrevistados é um evento aguardado e faz parte do calendário da cidade. A festa do santo padroeiro começa, entre treze e nove dias antes do dia do santo, com missas, ladainhas, sempre tendo como organizadores os grupos religiosos, isto é, cada noite é dedicada a um grupo, sendo este o organizador e realizador das orações do dia.

No dia da festa o primeiro ritual do dia é a alvorada festiva, que se constitui de uma queima de fogos e, em alguns locais de procissão. É como se fosse um convite aos fiéis, que começam a chegar para o ofício. O ofício se parece muito com a ladainha, uma oração que é repetida várias vezes; seguida por uma missa que encerra a programação da manhã. A tarde acontece a louvação e por último a procissão, ato que reúne o maior número de fiéis, de devotos, de público no geral.

A procissão, identificada como o ponto alto da festa, se constitui por um tempo lento, oração fervorosa, canto triste, sempre a passos lentos, arrastados, “o arrastar da procissão”. Existe uma preocupação com a devoção, o compromisso com o santo e com a fé. O tempo dedicado a procissão é o tempo do arrependimento, da possibilidade de se purgar dos pecados ou agradecer uma graça recebida, é o momento íntimo entre o fiel movido pela fé e o santo representante da divindade, Deus.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Com relação aos rituais, as festas religiosas em si seguem este padrão. Quando identificamos a quantidade de festas religiosas de padroeiro que existe, supomos que todo fim de semana e ainda alguns dias durante a semana os fiéis/devotos param para homenagear seus santos. Contudo estas têm suas singularidades, algumas maiores que outras. Mesmo o estudo não sendo de cunho comparativo, evidencia-se as diferenças das festas e seu formato como um todo.

A festa de Nossa Senhora da Conceição é marcada pelo sincretismo existente. No período da manhã enquanto a festa religiosa acontece dentro da Igreja, na praça ao redor da Igreja acontece a festa de Iemanjá, seguida da lavagem das escadas da Igreja. Além disso, por Nossa Senhora da Conceição ser a padroeira da Arquidiocese, esta festa reúne mais de dez mil pessoas na procissão, mudando a paisagem da paróquia que abriga a festa. Vale ressaltar que em Aracaju na missa da manhã comparecem muitos representantes da Igreja, como seminaristas, missionários, párocos, diáconos, vigários, vicários, chanceler, os bispos das três dioceses, e, também, representantes de outras ordens como capuchinhos, beneditinos, franciscanos, carmelitas. Ao fim da missa os representantes da Igreja secular se alinham, pois todos irão entrar na Igreja acompanhando o representante do papa no Brasil para a missa. A visão deste momento parece do ponto alto, a Igreja está cheia, não tem como entrar na Igreja, nem sair. A missa termina ao meio dia. A tarde acontece os louvores ao padroeiro (a), e os fiéis outra vez enchem a Igreja. Quando chega a hora da procissão o lugar esta cheio, mas nada comparado a hora da chegada da procissão. Na procissão, o andor é levantado por fiéis, no mesmo instante um grupo se amontoa na passagem para tocar na santa. Assim, cercada de gente, o andor ganha as ruas. O padre e o andor na frente e o carro de som atrás. Eles saem pelas ruas rezando, cantando, agradecendo, pedindo. Na volta o cenário é indescritivelmente irreconhecível e emocionante. Vemos milhares de pessoas na praça, só conseguimos enxergar cabeças, num cenário exuberante. A praça e a catedral estão toda iluminada.

Na festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, o ponto marcante também é o sincretismo na mesma e sua procissão em forma de cortejo. Pela manhã, além dos rituais habituais, acontece a coroação da rainha das Taieiras dentro da Igreja e apresentação de grupos folclóricos. É um acontecimento marcante, de anos de tradição, esperado pelos fiéis. Segundo os membros da Igreja, a não realização causa



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

descontentamento nos fiéis. Mas o ponto marcante é a procissão. Acompanhando mais especificamente esta, percebe-se que há uma harmonia entre o religioso e as questões folclóricas, enquanto os organizadores da procissão se preparam para iniciar o cortejo, concomitantemente num palco em frente a Igreja ocorrem apresentações de grupos folclóricos. A procissão em Laranjeiras se diferencia da demais observadas justamente por essa harmonia e pelo cortejo. Este sai da Igreja e é acompanhado por dezena de grupos folclóricos como reisados, cacumbis, cheganças, bandas de pífano, São Gonçalo, Taieiras, Samba de coco, Guerreiro, Samba de pareia, Pastoril, Batalhão e Batucadas. Tradicionalmente as procissões são cortejos que são acompanhados pelas pessoas, reverenciando o santo e seus símbolos. Em Laranjeiras a procissão tem caráter mais apoteótico, pois a maioria das pessoas não segue a procissão, elas esperam a procissão passar e apreciam os grupos folclóricos que se apresentam ao longo do cortejo. Mais do que simples apresentação, a presença dos grupos folclóricos, mostra a persistência do povo que mesmo a despeito de todas as dificuldades, financeiras, de locomoção procuram preservar e mostrar o sentido e as experiências de vida de cada grupo, de cada povo.

Na festa de Santa Luzia o singular está na presença de uma grande quantidade de jovens, na presença de homens vendendo imagens de santos diversos, barracas vendendo bebida e comida, e no grande número de pagadores de promessa vestido com túnica verde e vermelha. No dia da santa é feriado na cidade da Barra dos Coqueiros, e esse evento muda completamente o cotidiano da pacata cidade. Logo pela manhã a cidade é acordada com os fogos da alvorada, que é um convite a população para o dia festivo. Além da alvorada e da missa, o ponto alto da festa é a procissão.

Observando-se a procissão pode-se perceber a devoção das pessoas em relação à santa e o que se viu foi um espetáculo de cores, um “mar” de vermelho e verde na praça da matriz, onde dezenas de pessoas vestiam roupas de seda com as cores da santa. Percebeu-se também que muitas pessoas pagavam promessas, principalmente pais com seus filhos pequenos. Nas entrevistas realizadas, a maioria das pessoas relatou que pagavam promessas relacionadas à graças recebidas na cura de enfermidades dos olhos, já que a santa é muito amada e invocada como protetora dos olhos, janela da alma, canal da luz.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Nas observações realizadas ainda fica evidente o cuidado dos organizadores com o evento. A igreja estava ornada com flores e a praça também recebeu uma decoração espacial com bandeirinhas e luzes coloridas. O andor de Santa Luzia também estava todo enfeitado, com predominância das flores vermelhas e era intensamente admirado pelos fiéis. Como a festa recebe uma quantidade muito grande de fiéis um palco foi armado ao lado da igreja, onde foi realizada uma missa logo após o encerramento da procissão.

A missa foi um momento marcante, pois reuniu centenas de fiéis na praça e ao som de músicas religiosas saudavam a padroeira. Além do pároco da cidade, religiosos de outros estados (Alagoas e Pernambuco) também participaram da missa. Percebeu-se que havia um grande envolvimento dos fiéis com a festa, muitos grupos de oração e grupos jovens participavam dos rituais da festa, envolvidos na organização e nas atividades realizadas. Muitos grupos da igreja também vendiam comida e bebida.

Já na festa de Santo Amaro a paisagem da cidade muda, pois começa a montagem do parque de diversões, de barracas que são organizadas pela prefeitura, para vender em geral comida e bebida – festa social. As ruas por onde a procissão irá passar começam a ser enfeitadas, algumas pessoas se organizam e fazem enfeites na rua toda, outras ornam somente sua casa com flores e a imagem de Santo Amaro. A cidade fica muito movimentada, acontece o retorno de filhos da terra, as famílias da cidade ficam com as casas cheias, o trio elétrico e bloco ASPEN (Associação dos Pega ninguém) movimentam os jovens e a igreja sela a união de todos os grupos com a procissão. Na hora desta todos os outros eventos param e esperam a procissão acabar.

O ponto alto da festa Santo Amaro das Brotas é a procissão, que geralmente começa por volta das 16:00 hs. A procissão da Festa de Santo Amaro se destacou em relação às demais observadas em função da organização do cortejo, pois a mesma foi organizada seguindo uma seqüência definida. O primeiro grupo, a frente dos fiéis, foi a Filarmônica de Maruim, trazida pela prefeitura especialmente para os festejos. Em seguida os coroinhas com roupas em preto e branco, os ministros da eucaristia, seguido dos grupos da Renovação Carismática (RCC), Apostolado Mãe Rainha e o Apostolado da oração. Após os grupos, o pároco seguido pelo andor, enfeitado com flores e conduzido por fiéis que faziam questão de estar próximo ao Santo em sinal de devoção. Por último o carro de som da Radio Cidade de Santo Amaro da Brotas, que faz a



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

cobertura da festa. Observou-se que algumas pessoas pagavam suas promessas, algumas vestidas de preto e outras com os pés descalços, mas não em grande número. Cerca de 250 pessoas acompanharam o cortejo que seguiu pelas principais ruas da cidade. Um grupo musical também acompanhou o percurso cantando músicas religiosas e o hino do padroeiro: “Santo Amaro glorioso os teus servos vem amá-lo com seu canto fervoroso”. O que se pode também observar é que a maioria dos grupos que compõem a Igreja, a exemplo do RCC, apostolados, coroinhas e grupos de jovens estavam vestidos com roupas padronizadas, camisetas principalmente e segundo informações estas roupas são adquiridas com os próprios recursos dos fiéis, pois segundo eles, a Igreja não tem condições de patrocinar as vestimentas.

Outro fato observado é que a maioria das pessoas que acompanhavam a procissão eram pessoas mais idosas ou de meia idade e pais acompanhando seus filhos pequenos, poucos jovens acompanhavam a procissão, segundo informações isso se deve principalmente ao fato de que concomitante aos festejos religiosos, existe também a programação da parte social da festa, com shows e trio elétrico. Outro fato a destacar foi a presença de muitas pessoas que aproveitam os festejos para complementar a renda vendendo bebidas, alimentos e brinquedos. Em entrevistas realizadas, os vendedores relataram que a prefeitura cobra um valor pelo uso do local, dependendo do tamanho da barraca. Os fiscais da prefeitura é quem determinam a localização de cada barraca.

COMENTÁRIOS FINAIS

Constatamos que determinadas festas são constituídas por uma densa tessitura em que se amalgamam os tempos sagrado e profano, a forma dos ritos herdados em cada período histórico. Muitas festas situam-se entre a lógica dos conteúdos daquilo que permanece e renovam-se nas representações da religião, da fé e das identidades individuais e coletivas. Constatou-se que as festas religiosas são majoritariamente de padroeiro e seguem os mesmos ritos, diferenciam-se pelo santo de devoção e pela manifestação desta devoção. Algumas festas são singulares, pois congregam elementos mais voltados para a valorização cultural mesmo estando relacionadas à Igreja Católica.

Assim, percebe-se que mesmo cultuando santos diferentes, a festa de padroeiro, conserva elementos comuns, pois são representativas, da devoção e dos costumes do



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

povo. A festa de padroeiro é para os devotos a possibilidade de agradecimento e de comunhão com Deus, por meio do santo de devoção. Ir à festa para além de uma diversão é, sobretudo a possibilidade de chegar perto do santo, de agradecer as bênçãos, de purgar pecados, de se redimir.

Portanto, as festas católicas marcam a identidade dos fiéis, representam os costumes e comportamentos herdados, a paisagem e o território de Sergipe. Nas pesquisas verificou-se grande crescimento do número das festas, seguindo os ritos e costumes, num processo *continuum*; mas criando singularidades em casa ritual, seja na mistura do sagrado e do profano, seja em representações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Amaral, Rita. Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que "não é sério".

Disponível em publicação eletrônica na Internet em:

<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html>. Capturado em 01/06/2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O saber, o cantar e o viver do povo**. São José dos Campos; SP: Centro de Estudos da Cultura Popular; Fundação Cassiano Ricardo, 2009.

COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**: estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 1998.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Tradução Lea Mazi e Yadyr Figueiredo. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GUARINELLO, Norberto Luis. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSO, István; KANTOR, Íris (Orgs.). **Festa**: cultura e sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: Hucitec; Edusp; FAPESP. 2001.

MOURA, Glória. As festas quilombolas e a construção da identidade. In: DOPCKE, Wolfgang. **Crises e reconstruções**: estudos afro-brasileiros africanos e asiáticos. Brasília: Linhas Gráficas, 1998.

SOUZA, Marcos Felipe Sudré. **A festa e a cidade**: experiência coletiva, poder e excedente no espaço urbano. Dissertação. Mestrado em Arquitetura. UFMG, 2010.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense 1991.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

LAGARES, Mirne-Gleyde; ALMEIDA, Maria Geralda de. **A conformação dos territórios rurais e os significados do calendário agrícola de produção.** In: II Colóquio Nacional do NEER – “Espaços culturais: vivências, imaginações e representações”. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <WWW.geografia.ufpr.br.neer/NEER-2/trabalhos.html>. Acesso em: 10 fev. 2011.